Singularidades da torcida do Corumbaense Futebol Clube na fronteira Brasil-Bolívia

Singularities of the Corumbaense Futebol Clube fans on the Brazil-Bolivia border

Roberto César de Souza[1]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Corumbá. MS
roberto.csouza3@gmail.com
https://orcid.org/0009-0008-3576-8534

Carlo Henrique Golin[2]
Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil
Corumbá. MS
carlo.golin@ufms.br
https://orcid.org/0000-0002-1858-6068

Recebido em: 29 de maio de 2025
Aceito em: 11 de agosto de 2025

[1] Graduado em Educação Física (UFMS/CPAN), Mestre em Estudos Fronteiriços (UFMS). Professor efetivo da Prefeitura de Corumbá-MS.

[2] Graduado em Educação Física (Faculdades Integradas de Fátima do Sul), Mestre em Mestre em Educação Física pela Universidade Metodista de Piracicaba. Doutor em Educação Física pela Universidade Católica de Brasília. Professor Associado da UFMS – CPAN e do Programada de Pós-Graduação em Estudos Fronteiriços (UFMS).

Resumo:

Este estudo tem como objetivo compreender o papel do Corumbaense Futebol Clube (CFC) no fortalecimento da identidade regional de sua torcida na fronteira Brasil-Bolívia. O CFC é o único time profissional da região, participando de campeonatos estaduais e nacionais, e possui grande relevância histórica e cultural para Corumbá, cidade de Mato Grosso do Sul (MS) - Brasil. A pesquisa explora a participação da torcida nos jogos do clube, analisando sua identificação com o CFC. A torcida se destaca por ser a mais presente do estado, com os maiores públicos no campeonato estadual desde 2010. O estudo foi desenvolvido por meio de pesquisa documental, utilizando artigos, dissertações, entrevistas, jornais locais e redes sociais. Os resultados indicam que o CFC, por estar em uma região de intenso fluxo populacional e ser o único time profissional da fronteira, simboliza pertencimento e identidade. Conclui-se que o CFC desempenha papel central na construção da identidade regional e no fortalecimento de laços sociais na fronteira Brasil-Bolívia.

Palavras-chave: Torcida. Identidade. Futebol. Fronteira.

Abstract:

This study aims to understand the role of Corumbaense Futebol Clube (CFC) in strengthening the regional identity of its fans on the Brazil-Bolivia border. CFC is the only professional team in the region, participating in state and national championships, and holds significant historical and cultural relevance for Corumbá, a city in Mato Grosso do Sul (MS), Brazil. The research explores fan participation in the club's games, analyzing their identification with CFC. The fan base stands out as the most present in the state, with the highest attendance in the state championship since 2010. The study was developed through documentary research, utilizing articles, dissertations, interviews, local newspapers, and social media. The results indicate that CFC, due to its location in an area of high population flow and being the only professional team in the border region, symbolizes belonging and identity. It is concluded that CFC plays a central role in the construction of regional identity and in strengthening social ties on the Brazil-Bolivia border.

Keywords: Fanbase. Identity. Soccer. Border.

Introdução

De origem europeia, o futebol dá seus primeiros dribles na Inglaterra em meados do século XIX e se expande para outros países com o correr dos anos (Proni, 1998). No Brasil, inicia sua trajetória em 1894, quando Charles Miller retorna da Inglaterra trazendo duas bolas e as regras do jogo, e começará a organizar partidas de demonstração e lazer.

Miller é o primeiro a introduzir o futebol como uma modalidade competitiva organizada no Brasil, impulsionando sua disseminação, especialmente no que diz respeito à sistematização do esporte (Rossi; Mendes Júnior, 2014). Entretanto, há registros de práticas anteriores à Miller, como, por exemplo, as atividades recreativas promovidas por jesuítas em instituições de ensino, como o Colégio São Luiz, que já utilizavam bolas em suas dinâmicas (Goulart, 2014). Contudo, essas brincadeiras, conhecidas como "bate-bolão" divergiam das regras estabelecidas por Miller, pois não dispunham de traves e apresentavam uma estrutura menos formal, sendo praticadas principalmente por padres e estudantes durante os intervalos escolares (Rossi; Mendes Júnior, 2014). Segundo Goulart (2014), foi a partir de 1894 que os estudantes, nas escolas, começaram a praticar o futebol de maneira mais organizada segundo as normas introduzidas por Miller, que foram adotadas em todo o país, universalizando-as.

Como legado de sua origem europeia, o futebol, em seus primórdios, foi acolhido e promovido pela elite brasileira, que o via como uma forma de lazer refinado e uma maneira de ocupar o tempo livre, o que pode ser observado nos estatutos dos grandes clubes que restringiam o acesso às arquibancadas dos estádios à elite social (Tubino; Castro; Valadão, 2009), e também na estrutura dos estádios, projetados com sofisticação, atendendo aos padrões estéticos e sociais dessa classe (Mascarenhas, 2012). A elite brasileira apropriava-se do futebol como um símbolo de distinção social e como uma expressão de hábitos europeus que buscavam emular. Nesse contexto, a participação de indivíduos de outras classes sociais era praticamente inviável, devido à resistência da elite, que mantinha o controle sobre a modalidade no país.

Pinto e Lima (2019) enfatizam que, à época, a prática do futebol por negros e pelas camadas sociais mais carentes era considerada inadmissível, uma vez que o esporte era visto como fortemente elitista. A inserção de negros era inconcebível, e a presença desses indivíduos, especialmente aqueles sem status social elevado ou em

contextos de miscigenação, era sumariamente rejeitada, seja na plateia seja como jogador. Rossi e Mendes Júnior (2014, p. 39) "[...] ressaltam que jogadores negros sofriam discriminação e eram amplamente rejeitados, refletindo a mentalidade escravagista da época".

A inclusão de negros e de pobres no futebol brasileiro enfrentou grande resistência, e a mudança ocorreu em meio a conflitos entre grupos com objetivos divergentes: de um lado, dirigentes que buscavam preservar a tradição elitista; de outro, aqueles que almejavam renovar o esporte, promovendo a profissionalização dos atletas e ampliando sua acessibilidade social, como Murad (1994) indica ao destacar três períodos na expansão do futebol, de um esporte de elite para um esporte das massas: períodos de elitização (1884-1923); inserção inicial de negros e pobres (1923-1933); e democratização (1933-1950). Assim, a disseminação do futebol no Brasil passou por diversas fases até englobar todas as camadas sociais. Ao longo de várias décadas, o esporte tornou-se progressivamente mais acessível, ganhando popularidade para tornar-se, na atualidade, a modalidade esportiva mais praticada no Brasil, sem restrição relacionada a gênero, faixa etária, crença religiosa ou etnia (Melnikov; Ferreira, 2011).

Neste artigo focalizamos o futebol e sua torcida em um contexto de fronteira internacional. Olhamos para o Corumbaense Futebol Clube (CFC), time localizado em Corumbá no Mato Grosso do Sul (MS), cidade brasileira que faz limite fronteiriço com a Bolívia, em especial por meio das cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suarez.

O objetivo deste estudo foi investigar o papel desempenhado pelo CFC no fortalecimento da identidade regional fronteiriça de sua torcida. O CFC, sendo o único time profissional da região a participar tanto do campeonato estadual quanto de competições nacionais, atua como um representante simbólico e cultural para a população local. Nesse sentido, a pesquisa buscou compreender como o clube contribui para a construção de um sentimento de pertencimento e identificação regional fronteiriça (Brasil-Bolívia).

Esse processo de identificação está diretamente relacionado ao conceito de identidade fronteiriça, que diz respeito à formação identitária de indivíduos ou coletividades que residem em áreas limítrofes, onde ocorre a interseção de distintas culturas, idiomas e práticas socioculturais. Nesses territórios, as identidades nacionais podem, ao mesmo tempo, ser fortalecidas e ressignificadas, gerando uma dinâmica singular de pertencimento e interação. A região de fronteira é um espaço que surge a

partir da delimitação do limite político-geográfico entre os Estados Nacionais; ela está situada na intersecção de dois ou mais territórios fundamentados em identidades nacionais estruturadas na contraposição entre 'nós e os outros (Nogueira, 2007).

A metodologia trata-se de uma abordagem qualitativa, com o propósito de descrever, de forma conceitual, a trajetória do futebol desde sua dimensão nacional até o contexto local. Esse percurso permitiu inserir o CFC como objeto central no contexto proposto. Além disso, a pesquisa teve uma abordagem documental, ata de criação do clube, jornais locais, complementada por trabalho de campo, utilizando entrevistas semiestruturadas realizadas com torcedores fronteiriços do time.

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com a coleta de dados realizada por meio de pesquisa documental e de campo. A pesquisa documental envolveu a análise de atas de reuniões do conselho do Corumbaense Futebol Clube (CFC), obtidas na própria sede do clube, além de matérias jornalísticas publicadas em veículos de comunicação da cidade e da região onde a instituição está inserida.

A pesquisa de campo, por sua vez, foi conduzida por meio de entrevistas semiestruturadas, aplicadas a 12 torcedores do CFC entre os meses de janeiro e março de 2024. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS), sob o parecer nº 6.163.906, garantindo sua conformidade com os princípios éticos que regem as pesquisas científicas.

Futebol e região de fronteira

Localizado em Corumbá, uma cidade profundamente marcada pela proximidade com a Bolívia, o CFC vai além de um simples time de futebol — ele se configura como um símbolo da identidade regional. Diferente de outros clubes brasileiros, sua torcida se constrói em um território onde as interações culturais, econômicas e sociais entre brasileiros e bolivianos são constantes (Souza, 2024). Nesse sentido, compreender o papel da fronteira na construção da identidade da torcida do CFC exige atenção à sua presença nos estádios, à relação com a comunidade que habita essa região e à maneira como o clube se insere nesse contexto singular.

A região fronteiriça, por sua própria natureza, caracteriza-se pelo constante movimento de sujeitos com identidades distintas, onde as trocas ocorrem de maneira diversificada. Essas interações promovem relações e contatos entre indivíduos que se conectam por meio da religião, dos costumes e do folclore, elementos que podem tanto aproximar quanto distanciar os habitantes da fronteira (Oliveira; Correia; Oliveira, 2017).

O futebol, por sua vez, exerce uma influência profunda sobre diversas camadas sociais, sendo um elemento central da identidade nacional em diferentes países, incluindo o Brasil. Sua importância vai além do entretenimento, funcionando como um norteador de vidas ao criar vínculos afetivos que perpassam gerações e transcendem as barreiras territoriais. Um exemplo disso é a maneira como torcedores moldam suas rotinas e laços sociais em torno de seus clubes, reforçando um senso de pertencimento e comunidade (Souza, 2024). Como apontam Souza et al. (2011), o futebol ultrapassa as linhas demarcatórias do campo e desempenha um papel essencial na integração social.

De modo complementar, Freitas e Trigo (2019) ressaltam que essa integração ocorre tanto entre indivíduos quanto entre grupos sociais distintos, fortalecendo laços identitários e culturais. Além disso, conforme Golin, Rizzo e Scaglia (2022) destacam, o futebol se constitui como um formador de identidade, pois carrega consigo um conjunto de significados que influenciam diretamente seus torcedores. Esse fenômeno se manifesta de maneira ainda mais evidente em regiões de fronteira, como a analisada neste último estudo citado.

Por isso, ao destacarmos e explorarmos o conceito de fronteira, é fundamental compreender seu significado, já que a fronteira se diferencia dos limites internacionais (Machado, 1998). Segundo a autora, a primeira representa um espaço de vivências, experiências, conflitos e trocas, enquanto o segundo se refere à linha divisória resultante de acordos entre Estados. Nesse sentido, o conceito de fronteira é mais amplo e remonta a tempos mais antigos que o de limite internacional, pois os limites estão ligados ao domínio do Estado, definindo e delimitando as divisões entre países. Em contraste, as fronteiras possuem dinâmicas próprias e são marcadas por vivências e interações diversas, atuando como um fator de integração ao se configurar como uma zona de interpenetração mútua, marcada pelo constante manejo de estruturas sociais, políticas e culturais distintas. Por outro lado, o limite é compreendido como um agente divisor, responsável por separar unidades políticas soberanas. Diferentemente da fronteira, o

limite é caracterizado como um bloqueio fixo, que desconsidera a presença de fatores comuns, sejam eles físico-geográficos ou culturais (Machado, 1998).

Dorfman e Bentancor (2005) afirmam que a sociedade na região fronteiriça constrói uma identidade ao transpor diversas relações, num entrelaçamento de atividades econômicas, sociais e culturais, gerando práticas compartilhadas que contribuem para a formação de uma identidade fronteiriça. Os habitantes dessas áreas frequentemente cruzam a linha demarcada com a espontaneidade de quem não vê a divisão como um obstáculo, o que pode garantir um sentido de pertencimento e a ocupação do espaço sem uma preocupação excessiva com o limite.

Esse é o contexto onde o CFC está localizado, na região fronteiriça Brasil-Bolívia, formada pelas cidades brasileiras de Corumbá e Ladário, a mais de 400 km da capital do estado de MS, com as cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, ambas na Bolívia. Ressaltamos ainda que a região se caracteriza por diversos fluxos de mobilidade, como: a) os migrantes permanentes, que fixam residência nas cidades fronteiriças; b) os migrantes em trânsito, que atravessam as cidades em deslocamento para outras regiões; e c) os migrantes pendulares, que cruzam o limite com regularidade, seja para acesso a serviços de saúde, educação, trabalho ou comércio, estabelecendo residência em uma das cidades e circulando pelas demais (Arruda; Araújo, 2021). No caso da região onde está situado o CFC, as três tipologias migratórias estão presentes, com ênfase na terceira, dos migrantes pendulares, já que a mobilidade pendular é uma prática cotidiana.

Tanto brasileiros quanto bolivianos, entre outras nacionalidades, transitam diariamente por esse limite, atendendo a diversas necessidades, inclusive para prestigiar jogos, eventos e apoiar o CFC. Essa realidade de ser representada de forma evidente em um vídeo promocional da Copa do Brasil de 2018, produzido pela CBF e divulgado pelo canal Portal da Torcida (2018)[3]. O vídeo retrata a trajetória de um torcedor boliviano atravessando a fronteira entre Brasil e Bolívia para acompanhar uma partida do CFC pela Copa do Brasil. O mesmo canal enfatiza o depoimento do torcedor, sua presença e admiração pela mobilização do público nos jogos, além de evidenciar o apoio à equipe tanto nos momentos favoráveis quanto nos desafiadores.

[3] O vídeo está disponível no canal do Youtube **Portal da Torcida**, no qual foi divulgado o vídeo denominado "Os estreantes – contos do povo da bola (https://www.youtube.com/watch?v=DN_xE2tZGzs&t=90s).

Nesse mesmo contexto, o trabalho de Souza (2024, p 112) capta dados importantes, quando relata o depoimento de um participante sobre o CFC, sobretudo sobre representar a região fronteiriça, na qual desperta sua identificação com o time, levando-o a apoiá-lo e torcer pelo clube, conforme transcrevemos: "[...] creio que é um time que representa ambas as fronteiras, como se fosse a mesma cidade, tanto Puerto Quijarro quanto Corumbá. [...] Sempre nos apoiamos o CFC[...]" (Torcedor D).

Ressaltamos que, o ato de torcer, segundo Davis (2015), pode ser entendido como uma forma de lazer, interpretado como um fenômeno social no qual os indivíduos buscam sentimentos de alegria e pertencimento. Essa experiência permite que os torcedores expressem suas emoções, apoiem o time e estabeleçam uma identificação profunda com o clube. Para alguns indivíduos, o ato de torcer adquire um significado de profunda identificação (Damo, 2007), promovendo a construção de uma identidade pessoal e/ou um senso de pertencimento a um grupo. Nesse contexto, o futebol, enquanto expressão esportiva, desempenha múltiplas funções sociais, configurando uma rica rede de significados para os indivíduos. Dentre essas funções, destacamos a sua capacidade de fomentar sentimentos de identificação cultural e simbólica, especialmente entre os torcedores das regiões fronteiriças (Golin; Rizzo; Scaglia, 2022).

Por outro lado, ao considerarmos identidade como um conjunto dinâmico de características, experiências e práticas compartilhadas por um grupo, reconhecemos que ela não é algo fixo ou imutável, mas sim em constante construção e ressignificação. A identidade se forma a partir de interações sociais e culturais, sendo influenciada por fatores históricos, políticos e geográficos. No caso dos habitantes de regiões fronteiriças, esse processo identitário se torna particularmente complexo, uma vez que suas experiências de vida são moldadas por uma constante negociação entre diferentes culturas, línguas e símbolos (Hall, 2003).

Portanto, o elemento identitário se torna uma dimensão intrínseca à vida dos habitantes fronteiriços, incorporando um conjunto diversificado de conexões tangíveis e intangíveis. Isso proporciona aos residentes desse espaço experiências e oportunidades de convivência, além da possibilidade de trânsito, tanto físico quanto cultural, através das fronteiras. Esse cenário confere a eles características que simbolizam sua condição fronteiriça (Klausberger, 2023).

Diante do exposto, é possível compreender que a região fronteiriça em estudo se caracteriza por singularidades culturais e identitárias que a diferenciam de outros

contextos. A circulação cotidiana de brasileiros e bolivianos, a mobilidade pendular, a convivência com múltiplas línguas, práticas religiosas e manifestações culturais compartilhadas conferem a esse espaço uma identidade híbrida e constantemente ressignificada. Nesse cenário, o futebol e, em especial, o CFC atua como um elo simbólico capaz de traduzir essas experiências fronteiriças, condensando sentimentos de pertencimento, integração e reconhecimento coletivo. Assim, as singularidades desse território revelam-se tanto nas práticas sociais cotidianas quanto no modo como o clube mobiliza torcedores de diferentes origens em torno de um mesmo emblema identitário.

Breve relato histórico sobre o futebol em MS e do CFC

Na região que hoje corresponde ao estado de MS[4], o futebol enquanto esporte organizado, se origina em 30 de agosto de 1938, com a fundação da Liga Esportiva Municipal de Amadores (LEMA). Essa entidade foi mais tarde renomeada de Liga Esportiva Municipal Campo-grandense (LEMC), conforme aponta Araújo (1998). Já na década de 1960, a LEMC adotou características profissionais com a organização de eventos esportivos e a construção de um grande estádio na cidade de Campo Grande, capaz de comportar jogos de maior relevância e atrair grandes públicos (Araújo, 2002).

Já na década de 1970, surgiram os primeiros clubes de futebol profissional com sede no município de Campo Grande: o Operário Futebol Clube e o Esporte Clube Comercial. Esses clubes começam a competições locais─e torneios nacionais, alavancando o esporte no Estado. Na sequência, no correr dos anos, são fundados outros clubes, como o Noroeste Futebol Clube; o Esporte Clube Taveirópolis; o Esporte Clube Ubiratan; o União Futebol Clube, e a Sociedade Esportiva Noroeste, todos esses também na cidade de Campo Grande (Araújo, 2005). Também surgiram equipes que tiveram origens ligadas aos grupos profissionais e/ou sociais, como o time dos sapateiros, dos alfaiates, a associação desportiva universitária, a equipe da colônia japonesa, da base aérea e do exército brasileiro (Araújo, 2002).

Dentro desse contexto, destaca-se o CFC, que foi fundado antes de todo esse movimento, mais precisamente em 1 de janeiro de 1914, conforme registrado na ata de sua primeira sessão ordinária em 22 de janeiro do mesmo ano (CFC, 1914). Um dos

[44] Até 1977, o atualmente conhecido Estado de Mato Grosso do Sul, compunha o Estado do Mato Grosso (MT).

times mais antigos em atividade no atual estado de MS, o CFC participa de competições estaduais e demais campeonatos oficiais do futebol brasileiro, sendo que a sua trajetória teve início no futebol amador, conquistando a Taça Cidade de Corumbá em 1920, 1922 e 1923 (Mello, 2017). Já a sua profissionalização veio em 1973, impulsionada pelo tricampeonato da Liga de Esportes de Corumbá (LEC), conquistado consecutivamente os campeonatos de 1970 a 1972 (Yunes, 2022).

O auge do clube ocorreu na década de 1980, com destaque para a conquista do Campeonato Sul-Mato-Grossense em 1984 (Albertoni, 2018). Após essa conquista, o CFC traçou trajetória que alternou entre o futebol amador e profissional (Prefeitura de Corumbá, 2009), existem poucos dados depois deste momento sobre o clube, o que nos leva a supor sua inatividade profissional na década de 90 até 2004. O clube retornou ao cenário profissional em 2005, conquistando o título da segunda divisão em 2006 e garantindo vaga na primeira divisão no ano seguinte (Yunes, 2016). No entanto, enfrentou dificuldades com dois rebaixamentos consecutivos em 2011 e 2013, comemorando seu centenário disputando a Série B (Fernandes, 2013).

Com novos investimentos de empresas locais e do poder público, o CFC retornou à elite do futebol Sul-mato-grossense em 2015, chegando às semifinais do campeonato (Albertoni, 2015; Nascimento, 2015). Mas foi apenas em 2017 que o Clube conquistará novamente o campeonato estadual, 33 anos após sua primeira conquista (Bogo, 2017). Esse feito possibilitou ao clube disputar a Copa do Brasil e a Copa Verde em 2018 (Albertoni, 2017), porém naquela oportunidade conquistou apenas o vice-campeonato estadual no mesmo ano (Nunes, 2020), garantindo sua participação na Copa do Brasil e no Brasileiro da Série D em 2019 (Cabral, 2019).

Após esse período de êxitos e participação em competições nacionais, o clube mais uma vez enfrentou o afastamento do futebol profissional. Durante o Campeonato Sul-Mato-Grossense de 2020, já com a competição em andamento, o CFC submeteu à Federação de Futebol de Mato Grosso do Sul (FFMS) um pedido de desistência do torneio, justificando, inicialmente, a pandemia de Covid-19, além de problemas financeiros e despesas relacionadas à primeira fase da competição (Rodrigues, 2020).

Diante desse cenário de incerteza e afastamento, a torcida do CFC demonstrou sua fidelidade por meio de iniciativas que mantiveram vivo o vínculo com o clube. Um exemplo disso foram as ações realizadas durante a pandemia da Covid-19, nas quais membros de uma torcida organizada tomaram a iniciativa de promover ações sociais

voltadas para pessoas em situação de vulnerabilidade. Esse movimento auxiliou diferentes segmentos da sociedade, com o propósito de oferecer apoio, mesmo com a suspensão das competições de futebol no país. Dessa forma, essas atividades sociais contribuíram significativamente para fortalecer a identificação com o clube fronteiriço, construída ao longo dos anos, garantindo que os torcedores permanecessem presentes e engajados com seu time de coração (Souza, 2024).

O retorno ao futebol profissional ocorreu em 2023, com a participação na Série B do Campeonato Estadual de Futebol, garantindo vaga na Série A de 2024 ao conquistar o segundo lugar (Albertoni, 2023). Também destacamos que a torcida do CFC, mesmo diante das idas e vindas do time no cenário profissional, nunca deixou de apoiar o clube. Esse vínculo se manteve forte nas vezes em que o CFC participou esporadicamente do futebol amador de Corumbá, como em 2009, quando faturou o título do campeonato de futebol amador LEC/FUNEC, reafirmando a paixão e a fidelidade de seus torcedores (Gonçalves Junior, 2024).

Ressaltamos que, mesmo durante os períodos de inatividade, a paixão pela equipe permaneceu forte, até porque embora o time estivesse atuando no campeonato amador, dados apontam que mais de mil torcedores compareceram ao estádio oficial do clube, reafirmando a resistência e o vínculo profundo entre o CFC e torcida (Souza, 2024). A história do clube, portanto, não é apenas um relato de superação do time, mas também um testemunho da lealdade de seus torcedores (Nascimento, 2015).

Singularidades da Torcida e o CFC

O sentimento de pertencimento a uma torcida envolve estar cercado por pessoas que compartilham os mesmos objetivos, a mesma causa e os mesmos desejos. Nesse contexto, cria-se um ambiente de colaboração, troca de experiências e apoio mútuo, com o intuito de assegurar o sucesso do grupo, sempre em defesa do clube com o qual todos se identificam (Gottlieb; Raupp, 2019). Já segundo Santos (1999), a identidade é o sentimento de pertencimento a algo que nos impacta profundamente. Nesse contexto, na fronteira Brasil-Bolívia, a ligação entre os torcedores e o CFC surge como um elemento crucial para compreender a relação entre o clube e a comunidade local. Isso é evidenciado, por exemplo, pelo grande público que comparece nos jogos, composto, em sua maioria, por torcedores da região fronteiriça entre Brasil e Bolívia.

Neste sentido, Rafael (2017) ressalta que a média de público nas partidas em casa do alvinegro pantaneiro (CFC) ultrapassa todas as outras partidas disputadas no Campeonato Estadual desde 2010. Para ilustrar, podemos ver no Quadro 1, que o CFC teve a maior renda de todo o campeonato de futebol do MS, ficando em primeiro lugar em público e renda em jogos oficiais.

Quadro 1: Público e renda durante o campeonato de futebol de Mato Grosso do Sul em 2010.

Público e renda no ano de 2010		
Clube	**Público**	**Renda**
Corumbaense	13.422	91.454,50
Naviraí	5.311	55.402,50
Aquidauana	5.284	34.170,00
Itaporã	3.484	23.020,00
Águia Negra	3.289	22.890,00
Cene	3.130	16.510,00
Comercial	2.695	12.530,00
Misto	2.189	20.505,00
Pantanal (Ladário)	2.077	11.530,00
Ivinhema	1.960	16.660,00
Serc	1.601	14.575,00
Costa Rica	1.158	7.735,00
Rio Verde	940	9.075,00
Urso	796	4.890,00
Sete de Setembro	619	14.575,00
MS Saad	486	4.385,00
União	362	2.972,00
Guaicurus	272	2.385,00
TOTAL	49.075	365.264,00

Fonte: Extraído de Rafael (2017, p. 44)

Rafael (2017) complementa que a participação da torcida foi maciça também durante a campanha do clube em 2017, ano em que o CFC conquistou o bicampeonato estadual. Nesse período, o clube registrou o maior público pagante da competição, conforme pode ser verificado no Quadro 2.

Quadro 2: Público e renda durante o campeonato de futebol de Mato Grosso do Sul em 2017.

Público e renda no ano de 2017		
Clube	**Público**	**Renda**
Corumbaense	23.751	R$ 190.748,00
Operário	12.633	R$ 136.579,50

Sete de Setembro	6.023	R$ 41.537,00
Novo	4.606	R$ 79.384,00
Comercial	4.521	R$ 62.425,00
Águia Negra	3.741	R$ 31.185,50
Urso	2.383	R$ 20.475,00
Serc	2.026	R$ 16.324,00
União ABC	1.859	R$ 12.509,00
Naviraiense	1.107	R$ 11.300,00
Costa Rica	941	R$ 8.685,00
Ivinhema	783	R$ 7.847,50
TOTAL	64.374	R$ 618.999,50

Fonte: Extraído de Rafael (2017, p. 43)

A participação ativa dos torcedores, nessa parte evidenciado pela questão público e renda, demonstra o papel do CFC como um elemento de construção de identidade regional na fronteira Brasil-Bolívia. Esse vínculo é percebido também durante os seus jogos oficias, como ocorrido durante o Campeonato Estadual da Série B de 2023, quando o clube conquistou a vaga para a Série A de 2024 e a torcida demonstrou grande participação (Figura 1).

Figura 1 - A torcida apoiando o CFC, pela segunda rodada do Campeonato Estadual Série B de Futebol de MS 2023, contra a equipe do Águia Negra (ECAN)



Fonte: Diário Corumbaense (2023)

Em 2024, já na primeira divisão do campeonato de MS, a dedicação dos torcedores fronteiriços manteve-se notável, algo que ficou igualmente se comparado quando o CFC esteve na série B. Essa constância e intensidade no apoio ao CFC evidenciam o forte poder que o futebol desperta nos torcedores da região fronteiriça, reforçando a identificação coletiva em torno do clube (Souza, 2024).

Nesse contexto, conforme o Arquibancada-MS (2024), o CFC liderou a média de público no campeonato estadual de 2024, registrando os três maiores públicos na fase de grupos, como ilustrado nas Figuras 2 e 3.

Figura 2 – Publicação dos três maiores públicos na primeira fase do Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul 2024



Fonte: Arquibancada MS (2024) - via Instagram

Figura 3 – *Ranking* de média de público no Campeonato de Futebol de Mato Grosso do Sul – 2024.



Fonte: Arquibancada MS (2024) - via Instagram

Conforme os dados apresentados, a torcida do CFC foi a que mais buscou frequentar os estádios durante a competição. Assim, podemos entender que, o futebol não apenas desperta paixões, mas também fortalece vínculos de identidade, elevando a relação do torcedor com seu clube a um nível quase sagrado (Bromberger, 1998).

Para Hall (2003), a identidade é um conceito dinâmico que se refere ao modo como os indivíduos constroem a percepção de si mesmos em relação aos grupos sociais com os quais interagem. Ela é moldada por experiências, valores e contextos culturais e, frequentemente, está ligada aos sentimentos de pertencimento e distinção. No contexto esportivo, Hall (2003) destaca que a identidade pode ser fortemente influenciada pela conexão emocional com clubes, times ou comunidades, sendo um elemento-chave na formação de vínculos sociais e na expressão de lealdade coletiva. Assim, o futebol pode ser considerado um dos mais significativos fenômenos culturais do mundo, estando intrinsecamente associado à educação e à linguagem de um povo. Esse vínculo contribui para a formação e a representação das identidades nacionais dentro de um processo sociocultural mais amplo (Giulianotti, 2002).

Por isso, entendemos que a maioria dos os torcedores acabam expressando seus sentimentos também de pertencimento à uma determinada agremiação, o que lhes possibilita manifestar apoio ao clube com o qual se identificam (Davis, 2015). Por

exemplo, o trabalho de Silva (2011) aponta que os torcedores acompanham o clube de coração com o intuito de expressar esse pertencimento. Essa conexão é fortalecida por meio de emoções compartilhadas, vivências coletivas e pela história do clube (Gottlieb; Raupp, 2019).

Essa relação pode ser vista no CFC e seus torcedores, até porque estabelece uma forte aproximação entre o torcedor fronteiriço e o clube, evidenciando o profundo engajamento e a lealdade dos torcedores em relação ao time. Esse vínculo se intensifica nas vitórias do CFC nos campeonatos de representação em MS, como visto especialmente nos títulos de 1984 e 2017, momentos que representam não apenas conquistas esportivas, mas também a afirmação de uma identidade coletiva, alimentada pela paixão e pelo pertencimento à história do clube fronteiriço (Souza, 2024).

Neste contexto, devemos destacar que o CFC desempenha um papel crucial na região, promovendo a integração entre moradores e aproximando torcedores e jogadores, o que favorece a interação na comunidade local. Lacerda e Rocha (2023, p. 6) exemplificam outra região, destacam que, ao se envolverem com o clube, os indivíduos criam "[...] uma razão para torcer [...]", na forma como cada torcedor é, seja espectador ou integrante de torcida organizada, demonstrando uma forma única de pertencimento, identidade.

Devemos entender que isso também é impulsionado pela região onde o CFC está localizado, ela acaba sendo um dos elementos que contribui para um fortalecimento de proximidade da comunidade local com o clube. Assim, na região de fronteira, o futebol acaba atuando como uma força unificadora, congregando indivíduos de diferentes origens, nativos brasileiros e os bolivianos, promovendo um forte senso de comunidade local, fronteiriça (Souza, 2024). Nessa perspectiva, acaba fortalecendo os laços entre torcedores, construindo uma identidade coletiva que transcende as diferenças (Foer, 2005).

Sabemos que uma convivência salutar em uma região de fronteira favorece singulares oportunidades e dinâmicas na qual pessoas de diferentes nacionalidades e culturas se encontram e interagem cotidianamente. Esses encontros promovem não apenas o compartilhamento de experiências e tradições, mas também impactam aspectos políticos e sociais, criando um ambiente transfronteiriço marcado pela diversidade, pelas trocas culturais e pela construção de identidades compartilhadas (Machado, 2000).

O futebol na região de fronteira Brasil-Bolívia atua como uma força unificadora que transcende diferenças, e o CFC funciona como um elo que conecta pessoas de distintas origens, culturas e nacionalidades, fortalecendo o sentimento de pertencimento e identidade entre seus torcedores. Esse senso de pertencimento à torcida representa estar rodeado por indivíduos que compartilham o mesmo objetivo, a mesma causa e o mesmo desejo, que é torcer pelo CFC (Souza, 2024). Desta forma, emergem colaboração, troca de experiências e apoio mútuo, todos direcionados ao sucesso do clube que se identificam (Gottlieb; Raupp, 2019).

No trabalho de Souza (2024) os resultados apontam que essa identificação é reforçada pelo fato de o time estar localizado em uma região de fronteira, pela interação que possuem com jogadores do clube, bem como outros fatores apresentados. Os dados coletados nesse trabalho, junto aos 12 participantes que moram na Bolívia, evidenciaram que 33,33% desses indivíduos bolivianos responderam que se identificam com o CFC pelo fato de ser o representante da fronteira Brasil-Bolívia. Enquanto que 16,67% relataram que essa identificação com o clube surgiu a partir de uma relação de amizade que eles têm com os jogadores; 8,33% se identifica porque o clube apresenta grandes jogadores; 8,33% expressou sua identificação devido ao clube possuir jogadores locais da cidade de Corumbá-MS; 8,33% afirmou que se identifica por considerar o time aguerrido; 8,33% relatou que se identifica porque trabalha nas feiras realizadas na cidade de Corumbá-MS e isso contribui porque ficar sabendo de notícias locais sobre s jogos do CFC; 8,33% expressou que torce e se identifica por causa do pai, ou seja, essa identificação foi passada pela família; e apenas um entrevistado não soube responder.

Embora Souza (2024) tenha descrito uma pulverização de respostas sobre a identidade com o CFC, o depoimento de dois participantes é importante ser destacado, até porque ao associarem sua identidade ao clube ressaltam que essa conexão se dá, em grande parte, pela localização na fronteira: “[...] E, por a gente estar na fronteira[...]” (Torcedor H); “Eu sou boliviano, mas o Corumbaense é perto da Bolívia, é em Corumbá[...], aqui na fronteira, por isso nós nos sentimos identificados com o Corumbaense” (Torcedor I).

Por ser a fronteira um destaque na fala desses torcedores fronteiriços, entendemos que essa conexão ganha ainda mais relevância ao compreendermos a fronteira como um espaço dinâmico de edificação de múltiplas identidades e

pertencimentos, conforme discutido por Mezzadra (2015). Mais do que uma simples linha divisória, a fronteira é um território de interação e troca, onde as identidades se cruzam e se fortalecem mutuamente. No caso dos torcedores fronteiriços, essa dinâmica proporciona uma oportunidade singular de identificação com o CFC, algo que dificilmente ocorreria sem a proximidade geográfica e os laços culturais que caracterizam a região fronteiriça Brasil-Bolívia.

Outro ponto relevante de destaque no trabalho de Souza (2024) é a relação de proximidade e amizade que os torcedores mantêm com os jogadores do time, especialmente com aqueles oriundos da região fronteiriça. Essa convivência estreita desempenha um papel crucial na motivação desses torcedores para acompanharem não apenas os jogadores, mas também o clube como um todo. Essa interação fortalece o sentimento de pertencimento e a identificação com o CFC, reforçando os laços entre a equipe e sua torcida.

A conexão próxima entre os torcedores fronteiriços e o CFC é significativamente influenciada pela proximidade territorial e pelos laços culturais característicos da região limítrofe. Esse elo é nutrido por um forte sentimento de pertencimento e identificação, fortalecido pelas interações sociais e pela convivência compartilhada nesse espaço regional. Tal vínculo, por sua vez, não apenas intensifica a admiração e o apoio ao time, mas também fomenta o envolvimento ativo dos torcedores, permitindo-lhes sentir-se integrantes essenciais do CFC e da cultura futebolística da fronteira Brasil-Bolívia (Souza, 2024).

Além desses aspectos culturais e sociais, a relação entre torcida e clube também se fortalece por meio da presença constante de jogadores na região. Alguns atletas do CFC e ex-jogadores, devido ao curto calendário do campeonato de futebol em MS, que dura apenas três meses, acabam disputando campeonatos na Bolívia ao término da competição estadual. Muitas dessas partidas ocorrem nas cidades de Puerto Quijarro e Puerto Suárez, o que intensifica ainda mais a proximidade entre torcedores, jogadores e o clube, consolidando essa relação singular na fronteira (Gonçalves Junior, 2024). O mesmo autor, destaca que, essa sazonalidade pode ser considerada para esses jogadores um complemento de renda manutenção da parte física e técnica, haja vista que esses jogadores almejam sempre estarem aptos para voltar ao cenário futebolístico profissional.

Para Souza (2024) o vínculo entre os torcedores fronteiriços e o CFC desempenha um papel crucial na promoção da coesão social e no fortalecimento da identidade coletiva, criando uma comunidade unida pelo amor ao futebol. O CFC se transforma em um símbolo de pertencimento e identidade, representando não apenas a paixão pelo esporte, mas também o orgulho da região fronteiriça. Essa conexão vai além dos jogos, tornando-se um espaço de interação, solidariedade e reforço dos laços culturais e sociais. De tal modo, o clube transcende sua função esportiva, agregando torcedores e consolidando a união comunitária na fronteira Brasil-Bolívia.

Diante desse panorama, no qual a identidade se revela como elemento dinâmico e em constante negociação nas regiões de fronteira, torna-se necessário observar como tais processos se manifestam de forma concreta na realidade do Corumbaense Futebol Clube e de sua torcida. É justamente nesse ponto que emergem as singularidades do CFC, expressas não apenas na condição de clube esportivo, mas também na forma como mobiliza torcedores de diferentes nacionalidades, reafirmando sua posição como símbolo de integração e pertencimento fronteiriço.

Portanto, os jogos oficiais do CFC oferecem não apenas uma forma de lazer, mas também uma oportunidade de integração, pertencimento e identificação, permitindo que os indivíduos escapem do ócio e fortaleçam seus laços sociais (Souza, 2024). Nesse sentido, embora a identidade seja um aspecto central nas manifestações da torcida corumbaense, é possível identificar características próprias que tornam tanto o clube quanto seus torcedores singulares no contexto da fronteira Brasil–Bolívia. Entre elas, destacam-se a presença de uma torcida binacional, composta por brasileiros e bolivianos que compartilham o mesmo emblema esportivo; a mobilidade pendular, que permite a muitos atravessar a fronteira para acompanhar jogos; e a convivência cultural marcada pela mescla de línguas, sotaques, músicas e símbolos identitários nas arquibancadas.

Além disso, sobressai a proximidade entre torcedores e jogadores, favorecida pelo caráter comunitário da região, bem como a participação de atletas em competições na Bolívia, que reforça os vínculos com a torcida local (Souza, 2024). Tais características evidenciam que o CFC transcende a condição de equipe esportiva para se consolidar como um símbolo da região fronteiriça. Desse modo, o clube atua como um catalisador de pertencimento e integração, convertendo a experiência futebolística em um fenômeno social e cultural singular, capaz de unir indivíduos de diferentes nacionalidades em torno de uma identidade compartilhada.

Considerações finais

O futebol no Mato Grosso do Sul, especialmente representado pelo CFC, transcende os limites de uma prática esportiva, refletindo uma expressão de identidade cultural e regional profundamente conectada às dinâmicas sociais, econômicas e culturais da fronteira Brasil-Bolívia. O clube, com sua trajetória histórica marcada por conquistas, adversidades e recomeços, tornou-se muito mais do que um time de futebol; ele é um símbolo vivo de pertencimento e coesão social para os torcedores fronteiriços.

A relação entre o clube e seus torcedores revela um elo de profunda conexão. Para a comunidade fronteiriça, o clube é a representação de uma identidade regional que se fortalece tanto em momentos de glória quanto nos desafios enfrentados pelo time. Essa identidade é reforçada pela capacidade do CFC de mobilizar torcedores e transcender barreiras geográficas, aproximando torcedores fronteiriços em um espaço comum de celebração e pertencimento.

Em uma região onde as influências culturais, linguísticas e históricas se entrelaçam, o CFC atua como um elemento unificador, consolidando uma identidade coletiva que ultrapassa os limites territoriais. O futebol, aqui, assume um papel de integração sociocultural, conectando pessoas de diferentes origens e realidades por meio de histórias, memórias e emoções compartilhadas nas arquibancadas e além delas.

A presença constante dos torcedores nos estádios, independentemente da divisão em que o clube esteja, exemplifica a resiliência e a paixão que marcam essa relação. Para muitos, torcer pelo referido clube é uma forma de reafirmar sua identidade corumbaense e/ou fronteiriça ao expressar o orgulho de pertencer a uma região rica em diversidade cultural e histórica. Alguns dados aqui demonstraram que quando o CFC entra em campo, ele carrega consigo não apenas os sonhos de uma parte da população da cidade, mas o espírito de uma comunidade fronteiriça que se encontra e congrega no futebol. Portanto, a relevância do CFC transcende o âmbito esportivo. O clube se consolida como uma peça essencial na construção de pertencimento e identidade da comunidade, atuando como um emblema de representatividade da região fronteiriça. Suas conquistas, desafios e recomeços se entrelaçam com a história local, tornando-se parte da memória coletiva e reforçando o papel do futebol como um fenômeno sociocultural integrador.

Por fim, o CFC não apenas representa a paixão pelo futebol, mas também simboliza a resistência e o orgulho de uma região que vive a singularidade de ser fronteiriça. Essa condição se expressa na presença de torcedores de diferentes nacionalidades e na convivência cultural que se materializa no estádio. Ao unir brasileiros e bolivianos em torno do mesmo emblema, o clube transforma-se em uma ponte simbólica, conectando nações e reafirmando o valor da identidade compartilhada. Assim, o CFC consolida-se muito mais que um time de futebol: é a expressão vibrante de pertencimento, integração e identidade de uma comunidade fronteiriça única.

Referências

ALBERTONI, Ricardo. *Corumbaense sobe para 3ª colocação e aumenta chance de classificação.* Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 14 mar. 2015. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=75237. Acesso em: 8 dez. 2024.

ALBERTONI, Ricardo. Estadual: *Corumbaense leva mais torcedores ao estádio que os três times da Capital Juntos*. Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 30 mar. 2016. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=83970. Acesso em: 10 dez. 2024.

ALBERTONI, Ricardo. *Corumbaense começa a definir equipe para temporada 2018; autor de gol na final está de volta*. Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 20 nov. 2017. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=98370. Acesso em: 13 dez. 2024.

ALBERTONI, Ricardo. *Corumbaense bate ASA e enfrenta o Vitória na segunda fase da Copa do Brasil*. Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 7 fev. 2018. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=100148. Acesso em: 13 dez. 202.

ALBERTONI, Ricardo. *Com retorno do Corumbaense, Estadual da Série B começa neste domingo.* Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 14 out. 2023. Disponível em: https://diarionline.com.br/?s=noticia&id=141089. Acesso em: 4 jan. 2024.

ARAÚJO, Reginaldo Alves de. *Futebol, uma fantástica paixão – A história do futebol campo-grandense*. Tomo I. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 1998.

ARAÚJO, Reginaldo Alves de. *Baluartes do futebol campo-grandense*. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2002.

ARAÚJO, Reginaldo Alves de. *Craques do futebol campo-grandense*. Campo Grande: Associação de Novos Escritores de MS, 2005.

ARRUDA, Luana Barreto de; ARAUJO, Ana Paula Correia de. *A migração boliviana para trabalho nas feiras livres de Corumbá-MS*. Revista GeoPantanal, Corumbá, v. 16, n. 31, pp. 182-198, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufms.br/index.php/revgeo/article/view/15419 Acesso em 15 de fev. 2025.

BOGO, Amanda. *Em dia de casa cheia, Corumbá recebe reforço policial para decisão.* Campo Grande News On-Line, Campo Grande, 7 maio 2017. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/esportes/em-dia-de-casa-cheia-corumba-recebe-reforco-policial-para-decisao. Acesso em: 15 fev.2025.

BROMBERGER, Christian. *Futebol: a bagatela mais séria do mundo*. Paris: Bayard, 1998.

CABRAL, Leonardo. *Corumbaense perde e está eliminado do Brasileiro da Série D*. Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 9 jun. 2019. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=110512. Acesso em: 8 jan. 2024.

CFC – CORUMBAENSE FUTEBOL CLUBE. *Ata de 1ª Sessão Ordinária*. Corumbá-MS, 22 jan. 1914. Acervo do Clube.

DAMO, Arlei Sander. *Do dom à profissão: formação de futebolistas no Brasil e na França.* São Paulo: Aderaldo & Rothschild/Ed. Anpocs, 2007.

DAVIS, Leon. *Football fandom and authenticity: a critical discussion of historical and contemporary perspectives*. Soccer & Society, s.l., v. 16, n. 2-3, pp. 422-436, 2015. DOI: https://doi.org/10.1080/14660970.2014.961381. Disponível em: https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14660970.2014.961381 . Acesso em: 20 jan. 2025.

DORFMAN, Adriana; BENTANCOR, Gladys Teresa. *Regionalismo fronteiriço e o acordo para os nacionais fronteiriços brasileiros uruguaios. In*: OLIVEIRA, Tito Carlos Machado de. (Org.). Territórios sem limites: estudos sobre fronteiras. Campo Grande: Ed. UFMS, 2005. p. 195 - 228.

FERNANDES, Marcelo. *Rebaixado para a Série B, Corumbaense fez pior campanha em estaduais.* Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 17 mar. 2013. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=55992. Acesso em: 7 jan. 2023.

FOER, Franklin. *Como o futebol explica o mundo: um olhar inesperado sobre a globalização*. 1ª ed. Rio de Janeiro: Editora: Zahar, 2005.

FREITAS, Guilherme Silva Pires de; TRIGO, Luiz Gonzaga Godoi. *O processo de transformação do futebol como elemento da identidade nacional brasileira*. Fulia – UFMG, v. 4, n. 3, set.-dez. 2019. DOI: https://doi.org/10.17851/2526-4494.4.3.115-134. disponível em: https://periodicos.ufmg.br/index.php/fulia/article/view/22206. Acesso em: 15 fev. 2025.

GIULIANOTTI, Richard. *Sociologia do futebol: dimensões históricas e socioculturais do esporte das multidões*. São Paulo: Nova Alexandria, 2002.

GOLIN, Carlo Henrique; RIZZO, Deyvid Tenner Souza; SCAGLIA, Alcides José. *Identidade e predileção por times de futebol entre alunos de uma escola fronteiriça (Brasil-Bolívia).* Eccos – Revista Científica, São Paulo, n. 61, pp. 1-18 e21748, abr.-jun. 2022. DOI: https://doi.org/10.5585/eccos.n61.21748. Disponível em: https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/21748. Acesso em: 20 mar. 2025.

GONÇALVES JUNIOR, Osvaldo. *O movimento migratório sazonal dos atletas de futebol profissional na região fronteiriça Brasil-Bolívia*. 160 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós Graduação em Estudos Fronteiriço) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9615. Acesso em: 20 mar. 2025.

GOTTLIEB, Cassiano dos Santos; RAUPP, Luciane Maria Wagner. *As implicações da força simbólica das instituições e da ideia de pertencimento a uma comunidade: o caso da paixão por um time de futebol entre estudantes universitários.* Revista iCom – Pensamento Crítico em Comunicação, Taquara, v. 2., n. 1, pp. 116-140, 2019. Disponível em: https://seer.faccat.br/index.php/ricom/article/view/1387 . Acesso em: 12 fev. 2025.

GOULART, Paulo Cezar Alves. *Pontapé inicial para o futebol no Brasil: o bate-bolão e os esportes no Colégio São Luís: 1880-2014*. Vargem Grande Paulista: A9 Editora, 2014.

HALL, Stuart. *A identidade cultural na pós-modernidade*. 4° ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

KLAUSBERGER, Marcos Irineu. *Entre tempos, identidades e (trans)territorialidades: fronteira Santana do Livramento (Br)-Rivera (UY)*. Revista Territórios e Fronteiras, s.l., v. 16, n. 2, pp. 333-361, 2023. DOI: https://doi.org/10.22228/rtf.v16i2.1123. Disponívelta em: https://periodicoscientificos.ufmt.br/territoriosefronteiras/index.php/v03n02/article/view/1123 . Acesso em: 13 fev. 2025.

LACERDA, Maria Eduarda Bezerra; ROCHA, Edson Swendsen Ferreira da. *O futebol paraibano e as razões de torcer por times locais.* Revista Mosaico, s.l., v. 14, n. 1, pp. 48-57, 2023. DOI: https://doi.org/10.21727/rm.v14i1.3586. Disponível em: https://editora.univassouras.edu.br/index.php/RM/article/view/3586 . Acesso em: 10 mar. 2025.

MACHADO, Lia Osório. Limites, fronteira, redes, *In*: STROHAECKER, Tânia Marques; DAMIANI, Anelisa; SCHAFFER, Neiva Otero; BAUTH, Nely; DUTRA, Viviane Saad. (Orgs.). *Fronteiras e espaço global*. Porto Alegre: AGB, 1998, pp. 41-43.

MACHADO, Lia Osório. *Limites e fronteiras: da alta diplomacia aos circuitos da ilegalidade*. Revista Território, Rio de Janeiro, n. 8, pp. 7-23, jan.-jun., 2000. Disponível em:

https://www.researchgate.net/publication/323548220_Limites_e_fronteiras_da_alta_diplomacia_aos_circuitos_da_ilegalidade . Acesso em: 15 jun. 2025.

MASCARENHAS, Gilmar. *O futebol no Brasil: reflexões sobre paisagem e identidade através dos estádios. In*: BARTHE-DELOIZY, Francine; SERPA, Angelo. (Orgs.). Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia. Salvador: Edufba, 2012, pp. 67-85.

MELNIKOV, Petr. FERREIRA, José Saraiva. *Breve relato sobre o futebol no estado de Mato Grosso do Sul.* EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 16, Nº 162, Noviembre de 2011. Disponível em: http://www.efdeportes.com/. Acesso em: 20 jan. 2024.

MELLO, Sérgio. *História do Futebol –Fotos Raras, de 1923: Corumbaense Futebol Clube – Corumbá (MS)*.S.l., n.p.,27 abr. 2017. Disponível em: https://historiadofutebol.com/blog/?p=106060%20https://www.campeoesdofutebol.com.br/mato_grosso_sul_historia.html. Acesso em: 15 jan. 2025.

MEZZADRA, Sandro. *Multiplicação das fronteiras e das práticas de mobilidade*. Remhu – Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, Dossiê Migrações e Fronteiras, Brasília, v. 23, n. 44, pp. 11-30, jun. 2015. DOI: https://doi.org/10.1590/1980-85852503880004402 . disponível em: https://remhu.csem.org.br/index.php/remhu/article/view/500 . Acesso em: 15 mar. 2025.

MURAD, Maurício. *Corpo, magia e alienação negras no futebol brasileiro: por uma interpretação sociológica do corpo como representação social*. Pesquisa de Campo – Revista do Núcleo de Sociologia do Futebol, Rio de Janeiro, n. 0, pp. 71-78, 1994. Disponível em: https://ludopedio.org.br/biblioteca/corpo-magia-e-alienacao-o-negro-no-futebol-brasileiro-por-uma-interpretacao-sociologica-do-corpo-como-representacao-social/?srsltid=AfmBOooBsHOyfDL4_mhLwy0raukyQzV7wGhKv8_mYrcTR3xTX6K1SYZU . Acesso em: 18 mar. 2025.

NASCIMENTO, Vilson. *Corumbaense faz 3x2 e está nas semifinais do estadual*. A Gazeta News On-Line, Amambai, 19 abr. 2015. Disponível em: https://agazetanews.com.br/noticia/esporte/94553/corumbaense-faz-3x2-e-esta-nas-semifinais-do-estadual. Acesso em: 9 jan. 2024.

NOGUEIRA, Ricardo José Batista. *Fronteira: espaço de referência identitária?* Revista Ateliê Geográfico Goiânia-GO v. 1, n. 2 dez/2007 p.27-41 página 27. Disponível em: https://revistas.ufg.br/atelie/article/view/3013 . Acesso em: 13 jan. 2024

NUNES, Rosana. *Ídolo da torcida, Robinho volta a defender o Corumbaense no Estadual.* Diário Corumbaense On-Line, Corumbá, 9 jan. 2020. Disponível em: https://www.diarionline.com.br/?s=noticia&id=114613. Acesso em: 10 mar. 2023.

OLIVEIRA, Marco Aurélio Machado de; CORREIA, Jacqueline Maciel; OLIVEIRA, Jéssica Canavarro. *Imigrantes pendulares em região de fronteira: semelhanças conceituais e desafios metodológicos pendular*. Revista Direitos Culturais, Santo Ângelo, v. 12, n. 27, pp. 91-108, maio-ago. 2017. Disponível em:

https://srvapp2s.santoangelo.uri.br/seer/index.php/direitosculturais/article/view/2197 . Acesso em: 16 jan. 2024.

PINTO, Igor Cauê Vieira de Oliveira; LIMA, Renan Pessina Gonçalves de. *A inserção do negro no futebol brasileiro e a análise da teoria do discurso – O caso da Associação Atlética Ponte Preta.* SEMANA DE GEOGRAFIA DA UNICAMP: POR UMA GEOGRAFIA AFROCENTRADA, 12, 2019, Campinas. Anais... Campinas: Universidade Estadual de Campinas – Unicamp, 2019, n.p. Disponível em: https://ocs.ige.unicamp.br/ojs/semanageounicamp/article/view/3443. Acesso em: 17 jan. 2024.

PORTAL DA TORCIDA. *Os Estreantes – Contos do Povo da Bola*. Vídeo YouTube, s.l., 18 maio 2018, (6'43"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=DN_xE2tZGzs&t=7s. Acesso em: 15 jan. 2025

PREFEITURA DE CORUMBÁ. *Corumbaense e Amigos lideram o Campeonato Amador.* Corumbá, 5 out. 2009. On-Line. Disponível em: https://ww2.corumba.ms.gov.br/2009/10/corumbaense-e-amigos-lideram-o-campeonato-amador/. Acesso em: 8 jan. 2024.

PRONI, Marcelo Weishaupt. *Esporte-espetáculo e futebol-imprensa.* 262f. Tese (Doutorado Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação Física) – Universidade Estadual de Campinas – Unicamp. Campinas, 1998. DOI: https://doi.org/10.47749/T/UNICAMP.1998.170399. Disponível em: https://repositorio.unicamp.br/acervo/detalhe/170399 . Acesso em: 15 jan. 2025.

RAFAEL, Helder. *Almanaque do futebol sul-mato-grossense*. Campo Grande: Edição do Autor, 2017.

RODRIGUES, Nyelder. *Corumbaense e Maracaju desistem de jogar o Estadual na véspera do mata-mata*. Campo Grande News On-Line, Campo Grande, 23 nov. 2020. Disponível em: https://www.campograndenews.com.br/esportes/corumbaense-e-maracaju-desistem-de-jogar-o-estadual-na-vespera-do-mata-mata. Acesso em: 14. jan. 2024.

ROSSI, Jones; MENDES JÚNIOR, Leonardo. *Guia politicamente incorreto do futebol*. São Paulo: LeYa, 2014.

SANTOS, Milton. *O dinheiro e o território*. Revista Geographia, s.l., v. 1, n. 1, pp. 7-13, 1999. Disponível em: https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/13360 Acesso em: 10 jun. 2024.

SILVA, Tiago Felipe da. *O futebol no interior de Minas Gerais: os significados do torcer pelo Esporte Clube Democrata*. 94 f. Programa Interdisciplinar (Pós-Graduação Mestrado em Lazer) – Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte, 2011. Disponível em: https://repositorio.ufmg.br/items/816027a0-bf13-42cb-b752-4111b5e26629 . Acesso em: 17 jun. 2024.

SOUZA, Adriano Lopes de; PRIMO, César Pimentel Figueiredo; SANTOS, Rafaela Gomes dos; CONCEIÇÃO, Silvano da; SOUZA, Adrielle Lopes de. *Análise do futebol no Brasil como um fenômeno sociocultural.* EFDeportes – Revista Digital, Buenos Aires, año 16, n. 159, ago. 2011. Disponível em: https://www.efdeportes.com/efd159/futebol-como-um-fenomeno-sociocultural.htm. Acesso em: 18 jan. 2024.

SOUZA, Roberto César de. *Influência da fronteira Brasil-Bolívia na torcida do corumbaense futebol clube.* 186 f. Dissertação (Mestrado Programa de Pós Graduação em Estudos Fronteiriço) – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2024. Disponível em: https://repositorio.ufms.br/handle/123456789/9644 . Acesso em: 17 jun. 2025.

TUBINO, Manoel José Gomes; DE SOUZA, Bruno Castro; VALLADÃO, Rafael. *Uma análise acerca do conteúdo dos hinos oficiais e populares dos principais clubes cariocas de futebol da Primeira República ao Estado Novo.* Fitness & Performance Journal On-Line, s.l., v. 8, n. 1, pp. 56-67, 2009. Disponível em: https://www.redalyc.org/articulo.oa?id=75117016010. Acesso em: 18 jan. 2024.

YUNES, Alle. *Há 40 anos o Corumbaense FC iniciava no futebol profissional com título estadual.* Correio de Corumbá On-Line, Corumbá, 10 nov. 2022. Disponível em: http://web.archive.org/web/20221111013641/http://www.correiodecorumba.com.br/index.php?s=artigo&id=283. Acesso em: 12 dez. 2024.

YUNES, Alle. *Há dez anos Corumbaense FC conquistava a Série B e o retorno à 1ª Divisão.* Correio de Corumbá On-Line, Corumbá, 16 jul. 2016. Disponível em: http://web.archive.org/web/20220722091026/http://www.correiodecorumba.com.br/?s=noticia&id=23749. Acesso em: 7 jan. 2024.